

Análise comparativa dos determinantes possessivos na língua portuguesa e na língua búlgara

No presente estudo referimo-nos à possessividade e à determinação como campos funcional-semânticos, ou seja, como um sistema de meios nos diferentes níveis duma determinada língua, associados com base no comum e na interacção das suas funções semânticas (Bondarco 1984:21-22).

A possessividade é a relação binária entre dois elementos : possuidor e objecto possuído.

Segundo Bondarco, o campo funcional-semântico da possessividade pertence ao grupo dos campos com núcleo qualitativo-quantitativo, enquanto que a determinação das línguas românicas é um campo funcional-semântico monocêntrico com núcleo morfológico.

No espaço do sintagma nominal (SN), a dominação sintáctica da possessividade é do tipo X tem Y. Precisamente aqui está a presença do território comum, indiscutivelmente, da possessividade e da determinação.

De acordo com a semântica do nome, as relações de possessividade nas línguas românicas têm diferentes áreas funcionais: a) propriedade inseparável (parte e todo); b) relações familiares; c) proximidade estável no espaço (a pessoa e os seus bens); d) correlatividade a possuidor que coincide ou não com o sujeito, etc. (Alissova 1982:230).

Os possessivos portugueses representam três séries de formas que correspondem às três pessoas gramaticais a que se referem (Cunha 1984:319). Para cada uma das três pessoas essas formas equivalem a marcas que indicam o género e o número do objecto possuído, bem como o género dos possuidores. Como no espanhol, as formas para a terceira pessoa conservam a neutralidade própria do latim clássico, quanto ao número dos possuidores.

O determinante possessivo no uso referencial é acompanhado por um artigo definido (AD), que o aproxima da língua búlgara, além da italiana e da romena.

Diferentemente do búlgaro, porém, o determinante possessivo português não distingue entre os significados reflexividade/não reflexividade, o que origina os erros dos lusófonos que estudam búlgaro.

A questão do papel do determinante possessivo e do artigo na estrutura do SN é de grande interesse, já que estes dois elementos pertencem à mesma classe funcional, a dos determinantes (Mateus 1983:256).

Sabe-se que em algumas línguas indo-europeias, como o alemão e o inglês, não existem formas articuladas dos determinantes possessivos. Os possessivos alemães no quadro do SN têm os seguintes traços semânticos: [+pertinência], [+localização], [+especificidade] e [+identificação] (Grozeva 1982). Os possessivos búlgaros, porém, na mesma posição, possuem o traço [-identificação] e por causa disso usam-se acompanhados por AD.

Na língua búlgara os pronomes possessivos constituem um sistema consideravelmente mais rico, tanto pela forma como pelo conteúdo (ver Gramática da Língua Búlgara Contemporânea 1983). Esse sistema inclui formas plenas e formas breves para os três gêneros: feminino, masculino e neutro. As formas breves são enclíticas e as formas plenas são tónicas. Existe ainda um pronome possessivo reflexivo com formas plenas e breves. As formas tónicas trazem informação do gênero e do número do possuidor e do objecto possuído, enquanto que as breves dão informação só do possuidor.

A fim de esclarecermos as semelhanças e as diferenças no funcionamento dos determinantes possessivos nas duas línguas, temos de estudar os dados dos corpus de tradução. O corpus A é do português para o búlgaro, e o corpus B, vice-versa. As fichas nos dois sentidos contêm 10 500 palavras (entendemos por palavra o conteúdo entre dois espaços) para cada um dos corpus.

O equivalente dominante funcional da tradução do determinante possessivo português MEU (representante de todas as formas), é na língua búlgara o determinante possessivo MOJA, acompanhado por AD que se encontra em posição posterior. Ele representa 39% de todos os equivalentes da tradução. Em segundo lugar está o sustantivo articulado acompanhado dos

possessivos-enclíticos, 28%, e em terceiro lugar: o AD, 11%.

Os dados de corpus B indicam que a frequência dos determinantes possessivos no búlgaro é duas vezes mais elevada: 1,84% de todas as palavras (contra 0,77% em português). O equivalente dominante da tradução é AD+MEU: 54% de todos os usos; em segundo lugar está o AD: 24% e em terceiro lugar, outros. Os exemplos do corpus A e do corpus B comprovam a presença da determinada proximidade nas funções dos determinantes possessivos nas duas línguas.

Analiseemos alguns exemplos do corpus de tradução:

O relógio, cumprindo o seu dever, logo dissolveu o último toque no rumor tedioso da sala, tentando passar despercebido da gente mal-humorada que iria ocupar lentamente os seus lugares. (F. Amorim, Fogo na noite escura, 1975: 102)

Изпълнявайки дълга си, часовникът скоро разнесе последния удар в отегчителния шум на залата, сякаш се опитваше да остане незабелязан от хората с лошо настроение, които отиваха бавно да заемат местата си.

A língua portuguesa é conseqüente no uso do determinante possessivo articulado no SN em que a ligação semântica entre o possuidor e o objecto possuído não é suficientemente estável e transparente. Quando, porém, esta ligação é evidente e clara, no português o nome não precisa de determinante possessivo, já que o AD contém no seu significado o traço [+identificação] e o traço [+pertinência], para expressar uma propriedade inseparável.

Isto não é válido para a língua búlgara, tendo o tradutor usado incorrectamente a tradução literal, já que o SN последния удар admite a presença de outros toques também, que não são emitidos pelo relógio.

Se no SN os seus lugares eliminarmos o possessivo, o discurso alterará o seu sentido, visto que a ligação semântica entre a pessoa e o lugar que ocupa não é estável. Em ambas as línguas o nome significará os lugares livres, ou seja, o discurso não seria decodificado pelo alocutor.

Se trocarmos a direcção da comparação e analisarmos dois

exemplos de corpus. В, constataremos o seguinte:

—Прави каквото щеш, но - Podes fazer o que quiseres, mas não
не съм съгласен по къ- quero que gastejem répteis em casa -
щата ми да лезят в ле- atalhou o pai.
чуги - отсече баща му.

O exemplo demonstra uma diferença entre as duas línguas. Na evidência da relação possessiva na expressão dos laços familiares, o português não usa o possessivo. O traço semântico [localização] neutraliza-se no SN, já que o seu significado está contido na situação extra-linguística. Por seu lado, aqui o AD contém também o traço [pertinência], para expressar os laços familiares.

Fica claro que na língua búlgara também neste contexto não é usada a forma articulada. Na presença duma correlatividade suficientemente clara entre o possuidor e o objecto possuído, torna-se inútil "a dobragem" dos determinantes. Em casos semelhantes nalgumas línguas o AD alarga o seu uso, como no caso do português, em outras línguas, como no alemão e no inglês, usa-se só o possessivo tónico, enquanto que no búlgaro e no espanhol, o possessivo átono.

Quanto ao SN ПО КЪЩАТА МИ o autor colocou nele o acento lógico. Por isso, a presença do possessivo aqui é obrigatória. O tradutor português omitiu erradamente o determinante possessivo no SN em casa, porque nesta posição é obrigatório o uso do possessivo também no português.

É mais difícil realizar a referência pelo eixo Texto ↔ Texto, sobretudo a nível inter-frásico, o que se comprova pelo seguinte exemplo:

Дори и в семействата на мно- го интелектуалци, където - спо- ред неписаното правило - все- кдневният живот е съсредото- чен в хола, <u>машината за писа-</u> <u>не често се поставя в кухня-</u> <u>та - сякаш нейната атмосфера</u> създава по-подходящо настрое- ние за работа. /Г. Асьов, 1988/	Até nas casas de muitos intelec- tuais, onde, segundo uma regra inédita, a vida fica concentra- da na sala, a <u>máquina de escre-</u> <u>ver</u> costuma pôr-se na cozinha, como se <u>o ambiente dela</u> criasse uma disposição mais conveniente para trabalhar.
--	--

Na linguagem do original, o SN com o determinante posses-

sivo refere-se a antecedentes dum texto anterior, onde a relação possessiva não tem um carácter estável (trata-se de metáfora). Por isso é usada a forma articulada plena que é observada em relações co-referentes insuficientemente esclarecidas. O equivalente de tradução demonstra a presença da outra variante: a relação possessiva no português pode ser expressa por uma construção prepositiva + pronome pessoal.

Se realizarmos a operação "eliminação" no búlgaro, e omitirmos o possessivo, a comunicação destrui-se-á. Isto deve-se à incapacidade de o AD realizar sozinho a referência, porque não inclui no seu significado o traço semântico $I+partinênciaI$, nem o traço $I+localizaçãoI$.

E no final das nossas observações e raciocínios, levando em conta todo o corpus de tradução, podemos tirar algumas conclusões:

1. O português e o búlgaro têm muitos pontos convergentes na expressão da determinação do SN. Em ambas as línguas o campo funcional-semântico da determinação tem um espaço comum com o campo da possessividade.

2. Tanto no português, como no búlgaro, os determinantes possessivos não contêm no seu significado o traço semântico $I+identificaçãoI$, pelo que no SN são acompanhados pelo AD, em uso referencial.

3. Todos os traços semânticos diferenciais são necessários na estrutura do SN só quando a realização da referência resulta difícil.

4. Quando a semântica do nome, a situação comunicativa ou o contexto localizam o possuidor e o objecto possuído por ele, as duas línguas utilizam meios diferentes: o português alarga o uso do AD (para expressar as relações de parentesco e de propriedade inseparável) enquanto que o búlgaro, nas mesmas condições, dispõe dum maior leque de alternativas (*подавам ръката си:подавам своята ръка:подавам ръка*).

5. O facto de os possessivos búlgaros no SN, na língua do original e na língua da tradução, terem uma frequência duas vezes maior, é uma prova dos laços mais fortes dentro da frase e entre as frases. Isto significa que na língua búlgara é mais fraco o grau de gramaticalização do SN e da ordem

de palavras.

6. Em ambas as línguas a relação de posseção pode ser expressa tanto através do SN, como do SV (sintagma verbal). Ex.: He може да си прочете вестника - não pode ler o seu jornal.

7. Em ambas as línguas, no SN os determinantes possessivos podem aparecer paralelamente com outros determinantes (demonstrativos) e com quantificadores.

8. O campo funcional semântico da determinação no português ocupa uma parte do espaço do SN, enquanto que no búlgaro são mais amplamente usados os determinantes possessivos.

BIBLIOGRAFIA:

- ALISSOVA, T. B., Введение в романскую филологию. Москва, 1982.
BONDARCO, A. V., Функциональная грамматика. Ленинград, 1984.
CUNHA, C., CINTRA, L. F., Nova gramática do Português contemporâneo. Lisboa, 1984.
Грамматика на съвременния български книжовен език. София, 1983.
Грозева, М., Някои средства за изразяване на категорията детерминация в немския и в българския език. авт. канд. дис. 1982
MATEUS, M. H. et alii, Gramática da Língua Portuguesa. Coimbra, 1983.

FONTES:

- CUNHAL, A., O Partido com Paredes de vidro. Lisboa, 1985.
NAMORA, F., Fogo na Noite escura. Ed. Livraria Bertrand, 1975.
TIAGO, M., Até amanhã, camaradas. Lisboa, 1977.
АСЪОВ, Г., Съвременният българин. София, 1988.
РАДЕНКОВА, М., Георги Димитров. София, 1981.
РАЙЧЕВ, В., Робството и освобождението. Сп. България, 1987, кн. I